



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO
 COMO METODOLOGIA ATIVA**

**CHALLENGES FACED BY THE FACULTY WHEN WORKING WITH BLENDED EDUCATION AS
 AN ACTIVE METHODOLOGY**

**DESAFÍOS DEL DOCENTE AL TRABAJAR LA EDUCACIÓN MIXTA COMO METODOLOGÍA
 ACTIVA**

Ueudison Alves Guimarães¹, Josuel Jesus da Silva², Juliana de Souza Silva Araújo³, Fernanda Shellen Vianna
 Perreira⁴, Patrícia Regina Barbosa Gomes⁵

e473565

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3565>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Ao ponderar acerca dos desafios enfrentados pelos docentes quando se fala do ensino híbrido como metodologia ativa, lembra-se quase que imediatamente da pandemia da COVID-19, a qual forçou claramente os educadores a se reorganizarem de forma pedagógica para poderem oferecer aos seus alunos, naquele período, um ensino voltado ao aproveitamento da tecnologia, como a principal ferramenta de relação entre educador e estudante, de forma totalmente a distância, pois as aulas presenciais tinham sido suspensas. Contudo, lembra-se ainda de que, no período pós-pandemia, determinadas escolas preferiram voltar às aulas tendo em vista um ensino com princípios voltados ao hibridismo. Diante de tal panorama, surge a seguinte mote: Os docentes estão realmente preparados e equipados para trabalharem no formato de ensino híbrido? Como é a preparação docente para tal padrão de trabalho? Quais são os principais desafios docentes para poderem trabalhar com este padrão de metodologia ativa? Para abrir tal discurso, este breve estudo versa por percurso metodológico fundamentado em uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscando, com isso, identificar e discutir se os docentes que trabalham em escolas da rede regular de ensino estão tanto pedagógica quanto tecnologicamente preparados e aparelhados para desenvolver suas aulas em formato de ensino híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Híbrido. Formação Docente. Metodologias Ativas. TICs.

ABSTRACT

When pondering the challenges faced by teachers when talking about hybrid teaching as an active methodology, one almost immediately remembers the COVID-19 pandemic, which clearly forced educators to reorganize themselves in a pedagogical way in order to be able to offer their students at that time. During this period, teaching focused on the use of technology, as the main tool for the relationship between educator and student, in a completely distance way, since face-to-face classes

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduado em Teologia. Pós graduado em Acompanhamento Jovem e Adolescentes, Psicopedagogia. Mestrando em Educação pela Uneatlantico e doutorando em Psicologia.

³ Graduada em Pedagogia e Educação Física. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Física Adaptada a Inclusão e Educação Infantil e Anos Iniciais. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

⁴ Graduada em Educação Física. Bacharel em Educação Física. Pós graduada em Educação física Escolar com Ênfase em Inclusão e Docência no Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

⁵ Graduada em Educação Básica - Anos Iniciais do Ensino fundamental. Pós graduada em Docência na Educação infantil. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Perreira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

had been suspended. However, he also remembers that, in the post-pandemic period, certain schools preferred to return to classes with a view to teaching with principles focused on hybridity. Faced with such a scenario, the following motto arises: Are teachers really prepared and equipped to work in the blended teaching format? How is the teaching preparation for such a work standard? What are the main teaching challenges to be able to work with this standard of active methodology? To open this discourse, this brief study deals with a methodological path based on bibliographical research, seeking, with this, to identify and discuss whether the teachers who work in schools in the regular education network are both pedagogically and technologically prepared and equipped to develop their classes in a blended teaching format.

KEYWORDS: *Blended Teaching. Teacher Training. Active Methodologies. ICTs.*

RESUMEN

Al reflexionar sobre los desafíos que enfrentan los docentes al hablar de la enseñanza híbrida como metodología activa, casi de inmediato se recuerda la pandemia del COVID-19, que claramente obligó a los educadores a reorganizarse pedagógicamente para poder ofrecer a sus alumnos en ese momento. Durante este período, la docencia se centró en el uso de la tecnología, como herramienta principal para la relación entre educador y alumno, de forma totalmente a distancia, ya que las clases presenciales habían sido suspendidas. Sin embargo, también recuerda que, en el período posterior a la pandemia, ciertas escuelas prefirieron regresar a clases con miras a enseñar con principios centrados en la hibridez. Ante tal escenario, surge el siguiente lema: Realmente los docentes están preparados y equipados para trabajar en el formato de enseñanza semipresencial? Cómo es la preparación docente para tal estándar de trabajo? Cuáles son los principales retos docentes para poder trabajar con este estándar de metodología activa? Para abrir este discurso, este breve estudio aborda un camino metodológico basado en una investigación bibliográfica, buscando, con eso, identificar y discutir si los docentes que actúan en las escuelas de la red de educación regular están preparados y equipados tanto pedagógica como tecnológicamente para desarrollar sus clases en un formato de enseñanza semipresencial.

PALABRAS CLAVE: *Blended Learning. Formación de Profesores. Metodologías Activas. TIC.*

INTRODUÇÃO

O aproveitamento das ferramentas tecnológicas no ambiente educacional mostra-se, para Ward (2010), a cada dia mais presente nas práticas pedagógicas, isso se vê não somente quando se fala da EaD - Educação a distância, como também quando se versa acerca de todos os níveis, fases e modalidades de ensino, o que foi claramente forçado graças ao período da pandemia do Coronavírus, o qual fez com que as escolas remodelassem a sua maneira de ensinar, obrigando o docente a ofertar aulas remotas, sendo que muitos destes docentes não tinham na época nenhum domínio ou mesmo formação para o aproveitamento das TIDCs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramentas educacionais.

Lembra-se ainda hoje de que, no período pandêmico, enquanto o panorama das escolas públicas foram comprovando a precariedade existente de ferramentas tecnológicas e especialmente da carência de formação de seu quadro docente, o qual deveria ter ao menos uma base para trabalhar com o uso de metodologias centralizadas na tecnologia como ferramenta didática, elas ainda tiveram que, forçadamente, se adaptar ao ensino remoto e ao aproveitamento das TICs e de metodologias ativas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Perreira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Assim, tendo tal discussão em mente, este estudo centra-se em abrir uma breve ponderação acerca do seguinte questionamento: Os docentes da Educação Básica realmente estão preparados e aparelhados tanto pedagogicamente quanto tecnologicamente para trabalharem com o formato que enreda o ensino híbrido?

DESAFIOS AOS DOCENTES NO ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA

Na atualidade, a Escola precisa criar possibilidades para que os seus docentes participem das tão discutidas aulas remotas ou virtuais de maneira significativa, uma vez que percebe que as ferramentas tecnológicas não integram o seu processo de formação inicial, razão que vem chamando a atenção.

Numa caminhada reflexiva desenvolvida em torno dos conceitos de Lopes *et al.*, (2017), descobre-se que as universidades brasileiras, no que diz respeito ao processo de formação docente, não buscam promover uma atenção especial para a utilização dos mecanismos tecnológicos dentro do ambiente escolar, almejando qualificar os seus futuros profissionais, evidenciando no ambiente educacional a sua inexperiência ou ausência de conhecimento acerca das noções básicas de Informática na Educação, o que atrapalha o docente a trabalhar com metodologias ativas com o ensino híbrido.

Nesse sentido, verifica-se que o grande desafio nesse processo ocorre quando se percebe o despreparo dos docentes, devido à ausência de uma formação nos cursos de licenciatura, que se mostre voltada exclusivamente para o uso adequado dos mecanismos tecnológicos, visto que somente alguns deles buscam priorizar a tecnologia em sala de aula e o ensino remoto/híbrido.

Por outro lado, na experiência de sala de aula, percebe-se com bastante frequência a resistência de alguns profissionais em inserir em sua prática os mecanismos tecnológicos, desse modo, acredita-se que esse problema/desafio não esteja vinculado ao desinteresse docente em preparar aulas efetivas e diversificadas para os seus educandos, mas sim pelo simples fato de não saberem como utilizar essas ferramentas com a mesma eficiência que a maioria dos alunos, afinal, em sua formação não receberam a preparação adequada para tal.

É relevante destacar ainda que a ausência de capacitação docente no que tange ao uso das ferramentas tecnológicas torna o trabalho docente ainda mais desafiador, pois ainda há aqueles que não conseguem nem mesmo utilizar o aparelho celular, o qual é muito presente na vida dos alunos, como elemento de ensino-aprendizagem, além daqueles que não conseguem enxergar nesse mecanismo uma maneira agradável e satisfatória de auxiliar os seus alunos, acreditando que eles mais atrapalham do que ajudam.

Com o surgimento da pandemia, por exemplo, a qual afetou drasticamente a vida das pessoas nos diversos setores sociais, descobriu-se que a Escola precisou de maneira urgente se refazer, buscando descobrir um novo jeito de diminuir o distanciamento social com o intuito de não interromper o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Perreira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Com isso, segundo Médici (2020), percebeu-se que a Tecnologia se tornava relevante para que a prática educativa tivesse prosseguimento, no entanto, notou-se ainda que a falta de capacitação dos docentes em relação ao uso dos mecanismos tecnológicos ficava mais evidente, exigindo um momento de reflexão acerca do processo de formação continuada, o qual é fundamental para auxiliar o docente no desenvolvendo de suas habilidades, arrancando-o das amarras do ensino tradicional, o qual não se preocupa em priorizar a aprendizagem como um todo, mas sim o docente como detentor do conhecimento.

Assim, viu-se que a necessidade de um novo modelo de ensino no período pandêmico, em que as escolas precisaram fechar as suas portas, forçou a Escola por meio de seus docentes a repensarem sua prática e, com isso, promover um ensino-aprendizagem centrado nas práticas tecnológicas e em metodologias ativas como o hibridismo, exigindo dos docentes muito empenho e dedicação para uma nova adaptação, já que o ensino presencial não era mais possível, ficando somente o ensino remoto, uma modalidade emergencial que se tornou útil e eficaz para o momento, mesmo com todas as dificuldades apresentadas no decorrer da prática educativa.

É notório que o processo inicial voltado para o ensino remoto/híbrido não foi uma tarefa simples de ser realiza, afinal, as dificuldades iam surgindo à medida que o processo ganhava sua forma, o que exigia do docente muita dedicação e vontade para melhorar e se adaptar às novidades.

Os fatores sociais, econômicos e geográficos que integram o sistema de ensino no Brasil evidenciaram uma realidade ainda mais alarmante, visto que a ideia era a criação de um modelo de ensino que contemplasse a todos os alunos, sem exceção, mas infelizmente a realidade que se apresentava era outra bem diferente.

Além da ausência de qualificação docente para a efetivação dessa prática por meio do ensino remoto, verificou-se também a ausência de recursos tecnológicos necessários para que docentes e alunos pudessem viver o processo de ensino-aprendizagem na prática mediante o ensino remoto.

A urgência em inserir os mecanismos tecnológicos como elemento de grande relevância para que docentes e alunos pudessem continuar aprendendo mesmo a distância devido à pandemia, trouxe à tona um problema que já foi mencionado aqui neste trabalho, que é a carência de formações continuadas para os professores, a qual também é alicerçada nos estudos de Castro (2015), ao tratar de motes que envolvem o ensino híbrido.

Para Lima e Moura (2015), o ensino híbrido “trata-se de uma forma de ensinar que mistura as melhores práticas da sala de aula tradicional com ferramentas digitais personalizadas ou ajustadas às finalidades pedagógicas”.

Assim, a opção por um trabalho voltado ao ensino híbrido não se estabelece como sendo apenas uma opção, mas sim, uma obrigatoriedade, tendo em vista a sua grande contribuição para a qualidade do ensino e a facilidade de aprendizagem dos alunos.

Contudo, percebe-se que o ensino híbrido exige que todo docente tenha domínio tecnológico, o qual lhes permita criar aulas que alinhem as já conhecidas práticas presenciais com as novas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Perreira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

práticas remotas. De acordo com Lima e Moura (2015), “um professor que escolhe o ensino híbrido precisa conhecer, testar, escolher e validar ferramentas digitais”.

Desta forma, uma proposta do ensino híbrido permite que haja uma combinação dentre as práticas pedagógicas aproveitadas durante o ensino presencial com as práticas digitais, visto que, segundo Moran (2015), o “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”.

Para o autor supracitado, “a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Assim, o desafio contemporâneo está ainda em trabalhar com o ensino híbrido, dominando-se as ferramentas digitais, as quais se mostram imperativas para as práticas do ensino híbrido.

Abrindo uma discussão acerca de tal temática, compreende-se que aqui não se esgota o grande valor do ensino híbrido, muito menos do ensino remoto, tendo em vista que o designio deste estudo foi o de promover um breve debate acerca dos desafios que os docentes da Educação Básica encontram, desde o período pandêmico, para desenvolver suas aulas por meio de uma mescla de práticas do ensino realizado no ambiente educacional formal, com as ferramentas tecnológicas, com as quais muitos docentes ainda não têm domínio para que haja um bom aproveitamento desta metodologia ativa que é o ensino híbrido. Desta forma, entende-se que novos discursos devem ser erguidos acerca de análogo tema, indispensável para uma Educação de qualidade.

MÉTODO

Uma pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um campo específico do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, procedimentos de congressos, etc. Não se destina especificamente à coleta de dados da natureza, mas não é apenas uma transcrição.

Os métodos qualitativos levantam mais questões éticas do que qualquer outro método, principalmente porque a distância entre os pesquisadores e a geodésia é muito próxima. Embora a maioria dos pesquisadores (especialmente os sociólogos) preste pouca atenção a essa questão, as discussões de longo prazo - especialmente entre os antropólogos - visam abordar a relação de longo prazo entre os dois polos da situação de pesquisa (ZALUAR, 1986, pg.53).

CONCLUSÃO

Por meio da leitura deste estudo, compreende-se que o aproveitamento das ferramentas tecnológicas no ambiente educacional mostra-se a cada dia mais presente nas práticas pedagógicas, isso se vê não somente quando se fala da EaD - Educação à distância, como também quando se versa acerca de todos os níveis, fases e modalidades de ensino, o que foi claramente forçado graças ao período da pandemia do Coronavírus.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CORPO DOCENTE NO TRABALHO COM O ENSINO HÍBRIDO COMO METODOLOGIA ATIVA
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Perreira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Contudo, vê-se aqui que a Escola ainda se depara com a carência de compromisso governamental, tendo em vista que o governo não se preocupa em agenciar para elas medidas que realmente colaborem para que haja uma Educação de qualidade e para todos, tanto de forma presencial quanto remota, por meio do ensino híbrido, metodologia ativa discutida neste estudo. Assim, em suma, vê-se que tal carência supracitada colabora para que haja dificuldades quando se pensa em semelhante modelo de ensino nas escolas, e uma dessas carências está na ausência de domínio tanto técnico quanto pedagógico dos docentes, para que possam desenvolver as suas aulas tendo em vista o padrão do ensino híbrido, o qual claramente pode contribuir para a qualidade da Educação e do aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, E. A.; COELHO, V. *et al.* Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, 2015.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. de. O professor no ensino híbrido. *In*: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

LOPES, A. P. B.; BUENO, J. L. P.; MASCARENHAS, S. A formação do professor frente às TICs. **Revista Amazônica**, ano. 10, v. XIX, n. 1, jan./jun. 2017.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, Edição especial, 2020.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

WARD, H. Uso e abuso da tecnologia da informação e da comunicação. WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.